DOI 10.20504/opus2019a2505

Panorama das pesquisas sobre a música do candomblé

Luciano da Silva Candemil
(Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR)

Resumo: Este artigo apresenta um panorama do *corpus* acadêmico brasileiro acerca da música do candomblé. Tendo como base o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, busca-se identificar por meio de um estudo quantitativo a dimensão das pesquisas realizadas na pós-graduação brasileira sobre o contexto musical do candomblé ketu, com ênfase nos instrumentos de percussão e nos trabalhos realizados em Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2017, considerando do ponto de vista temporal todos os trabalhos abordados pela plataforma. Mediante um levantamento da produção recente na etnomusicologia e demais subáreas da música, procura-se fazer uma análise crítica e comparativa dos trabalhos encontrados. Sabendo da importância dos fatores extramusicais (BLACKING, 1995) para a compreensão de práticas culturais, as teses e dissertações das áreas da História, Antropologia, Sociologia e das Artes foram também contempladas. Os resultados obtidos demonstram a carência de pesquisas acadêmicas sobre a música do candomblé, em nível nacional, e a ausência de objetos estudados no estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Etnomusicologia. Música do candomblé. Pesquisa na pós-graduação brasileira. Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

A Panorama of Research on Candomblé Music

Abstract: This article presents an overview of the Brazilian academic corpus on candomblé music. Based on the CAPES Theses and Dissertations Catalog, we attempt to perform a quantitative study to determine the amount of research carried out in Brazilian graduate programs within the context of *ketu* candomblé with an emphasis on percussion instruments and work conducted in the State of Santa Catarina. Data collection was performed induring the second half of 2017, temporally addressing all the works covered by the platform. After a review of recent ethnomusicological studies and other sub-areas of music, we conducted a critical and comparative analysis of the works found. Appreciating the importance of extramusical factors (BLACKING, 1995) to fully understand cultural practices, we also contemplated theses and dissertations in the areas of history, anthropology, sociology, and the arts. The results demonstrate a lack of academic research at the national level in the field of candomblé music and the absence of objects studied in the State of Santa Catarina.

Keywords: Ethnomusicology; candomblé music; research on Brazilian graduate programs; CAPES Theses and Dissertations Catalog.

CANDEMIL, Luciano da Silva. Panorama das pesquisas sobre a música do candomblé. *Opus*, v. 25, n. 1, p. 94-120, jan./abr. 2019. http://dx.doi.org/10.20504/opus2019a2505

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Submetido em 02/01/2019, aprovado em 03/03/2019.

Como parte de um projeto de doutorado, o presente trabalho nasceu do interesse em ampliar o *corpus* teórico acerca da música do candomblé ketu, com ênfase na percussão e de verificar a existência de pesquisas acadêmicas brasileiras que focalizaram seus estudos em terreiros situados no estado de Santa Catarina. A motivação desse estudo está relacionada com o objeto de pesquisa, o terreiro *Ilê Alaketú Oyá Onìrá Asé*, situado no município de Itajaí, onde será realizada uma etnografia.

A respeito de Santa Catarina, embora seja conhecido como um estado "mais europeu", em terras catarinenses existe uma população afrodescendente, ainda que em menor escala, se comparada com outras regiões. Além disso, tem-se percebido que atualmente as práticas afro-religiosas não estão vinculadas às origens étnicas. Em relação ao objeto de pesquisa, torna-se relevante o fato de este terreiro apresentar um contexto, típico da sua região, que é diferente das casas matrizes de candomblé ketu da Bahia. No *Ilê Alaketú Oyá Onìrá Asé*, em razão da trajetória de vida do seu regente espiritual, com iniciações e passagens anteriores pela umbanda e pelo candomblé de angola, além do culto aos orixás, realizam-se também rituais de umbanda no mesmo salão, porém com calendários alternados.

No que se refere ao recorte dado por este artigo, o objetivo é verificar de que maneira a pós-graduação brasileira tem direcionado seus estudos para a música do candomblé. Por conta disso, os materiais previamente encontrados em pesquisa bibliográfica tradicional, tais como livros e artigos, não integram os dados apresentados, uma vez que estes serão listados e discutidos futuramente em capítulo específico na tese, além do espaço limitado que temos pela frente. Por isso, o foco está apenas nas teses e dissertações. Então, considerando a importância de verificar quantitativamente como um tema tem sido pesquisado, entende-se que a metodologia empregada aqui possa trazer contribuições para mestrandos e doutorandos de qualquer área de pesquisa em Música.

Nesse sentido, a partir de uma plataforma oficial, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, buscou-se identificar de forma quantitativa qual a dimensão da pesquisa acadêmica brasileira sobre o contexto musical do candomblé, em especial o candomblé ketu. Como se trata de uma pesquisa situada no universo da etnomusicologia, tendo em vista a importância dos fatores extramusicais para o entendimento das práticas culturais expostas por Blacking (1995), Rice (2014) e Cardoso (2006), além dos trabalhos acadêmicos da área da Música, produções de outras áreas de conhecimento, como Artes, História, Antropologia e Sociologia, foram também contemplados. Esses campos de estudos foram escolhidos por conta da sua ligação com a temática do candomblé e pela relação de proximidade com a Etnomusicologia.

Dessa maneira, foi possível encontrar diversas abordagens acerca da relação da música com outros aspectos fundamentais do candomblé, como a dança, a mitologia, as folhas sagradas, questões de memória, tradição, identidade, ancestralidade, oralidade, dentre outras. Além disso, o contato inicial com o contexto ritualístico do candomblé ketu desenvolvido no período de mestrado e que agora durante o doutorado se encontra num momento intenso de vivência de campo, a experiência adquirida serve de alicerce no processo de filtragem e categorização dos trabalhos armazenados no banco de dados da CAPES.

No que se refere ao candomblé, a partir do sentido dado pela gente de santo[1], Castro esclarece que o termo é utilizado para denominar "um modelo específico de organização sócio religiosa de grupos dirigidos por uma classe sacerdotal cuja autoridade suprema é popularmente

[1] O termo é aqui utilizado na definição de Castro (1981: 26).

chamada de mãe-de-santo ou pai-de-santo" (CASTRO, 1981: 60-61). Por outro lado, em relação à função social da música e sua relação com fatores extramusicais, Cardoso aponta que o termo é empregado genericamente para agrupar as religiões afro-brasileiras que possuem características em comum, como a importância da música, a utilização de atabaques[2] e o fenômeno da possessão em seus rituais (CARDOSO, 2006: 1).

No entanto, por conta do processo histórico do tráfico de povos escravizados da África para o Brasil, ocorreram entrelaçamentos de etnias que culminaram com a reelaboração dos cultos religiosos, fazendo surgir em terras brasileiras diversos tipos de candomblé (BIANCARDI, 2006. LODY, 1987. PRANDI, 2005. VERGER, 2002). Atualmente, entre os tipos mais conhecidos temos o candomblé ketu, jeje, angola e de caboclo (CARDOSO, 2006. CARNEIRO, 1991. PARÉS, 2006).

Sinteticamente falando, dentre os vários tipos, o candomblé ketu vem a ser a religião dos orixás, formada na Bahia a partir dos povos iorubás, com influência de outras etnias minoritárias, cujo culto é fortemente caracterizado pelos ritmos dos atabaques e agogô, pelas cantigas e danças que simbolizam narrativas mitológicas (ALMEIDA, 2009. CASTRO, 1981. LÜHNING, 1990. PRANDI, 2005).

Aqui cabe explicar que, embora haja um holofote especial para o candomblé ketu, durante a pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, apenas a palavra "candomblé" foi utilizada como termo de busca. Considerando a experiência de campo citada anteriormente, essa estratégia foi adotada para ampliar o recorte no banco de dados, evitando tornar a busca muito específica e o risco de não contemplar trabalhos diretamente relacionados com o candomblé ketu. Por conta disso, durante a execução da pesquisa básica, foi necessário realizar alguns procedimentos de análises, a serem explicados na sequência.

A respeito das pesquisas realizadas sobre a música do candomblé, foi possível verificar a existência de poucos exemplos que se dedicaram a um estudo mais aprofundado dos ritmos, predominando aqueles de caráter reflexivo e estético, de cunho social ou antropológico. Essa constatação vai ao encontro da reflexão de Lacerda: "[…] pouco se fez em favor do esclarecimento da origem da música praticada em cultos afro-brasileiros na mesma medida em que a etnologia traçou paralelos com outras matrizes destes cultos (linguística iconográfica etc.)" (LACERDA, 2014: 237).

No que tange à produção brasileira, segundo Afolabi, embora o Brasil seja um guardião da cultura iorubana, ainda existem poucos estudos sobre o candomblé se comparados às pesquisas realizadas na África, como segue: "Quem analisa os trabalhos recentes sobre candomblé ou religião iorubana tradicional de perto, tanto na África como no Novo Mundo, se dá conta de certo desequilíbrio entre a produção africana sobre sua religião tradicional e a brasileira sobre o candomblé" (AFOLABI, 2010: 12).

Nesse sentido, a presente pesquisa demonstra concretamente a carência de pesquisas acadêmicas brasileiras em nível de pós-graduação sobre a música do candomblé, mais especificamente sobre a prática da percussão nesse contexto cultural. Por conta disso, os dados resultantes podem contribuir para justificar de forma quantitativa a realização de uma etnografia num terreiro de candomblé em Santa Catarina. Conforme aponta Queiroz, "é válido destacar a relevância de métodos quantitativos para estudo da música. Métodos que podem ser de grande valor nos procedimentos múltiplos de coleta e interpretação dos dados, bem como na fase de estruturação e apresentação dos resultados da pesquisa" (QUEIROZ, 2006: 95).

[2] Tipo de tambores utilizados nos rituais das religiões afro-brasileiras.

Além disso, foram verificadas na esfera nacional quais são as principais tendências temáticas e preferências geográficas dos objetos de estudos e de que programas acadêmicos de pós-graduação as dissertações e teses sobre o candomblé fazem parte, sendo ilustrado com gráficos e mapas estatísticos. Por conta da importância do levantamento do *corpus* teórico para qualquer projeto de mestrado ou doutorado, cabe ressaltar a necessidade de datar a época de sua realização. Portanto, registra-se que a presente pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro do ano de 2017. Passamos agora a apresentar os seus procedimentos, resultados e conclusões.

Passo a passo

A pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi iniciada utilizando apenas a palavra "candomblé" como termo geral de busca. Nota-se que num primeiro momento evitou-se especificar um tipo de nação[3] de candomblé, como por exemplo: "candomblé ketu", "candomblé angola", "candomblé jeje-nagô" etc. Por conta disso, o recorte ficou mais abrangente, sendo necessário a interpretação dos dados coletados.

Além disso, explicando melhor a questão do termo de busca escolhido, é oportuno registrar que o banco de dados da CAPES fornece inicialmente o título do trabalho, o resumo e as palavras-chave. Então, como o interesse era fazer um levantamento das pesquisas sobre a música do candomblé, entendeu-se que os trabalhos que não mencionavam a palavra "candomblé" num dos itens acima, não tiveram o foco no contexto dessa religião, caso contrário, o termo de busca apareceria pelo menos no resumo e/ou nas palavras-chave.

Sendo assim, iniciando a procura, o painel de informações quantitativas da plataforma apresenta um total de 614 (seiscentos e quatorze) trabalhos acadêmicos relacionados com o termo de busca "candomblé", de todas as áreas de conhecimento, sendo, desse montante, 7 (sete) dissertações de mestrado profissional, 461 (quatrocentos e sessenta e uma) dissertações de mestrado acadêmico e 139 (cento e trinta e nove) teses de doutorado. No entanto, ao efetuar a soma dessas pesquisas, chegamos a um total de 607 (seiscentos e sete). Portanto, alguns trabalhos foram inseridos duas vezes no banco de dados da CAPES, possivelmente por conta de intercâmbios estabelecidos entre universidades.

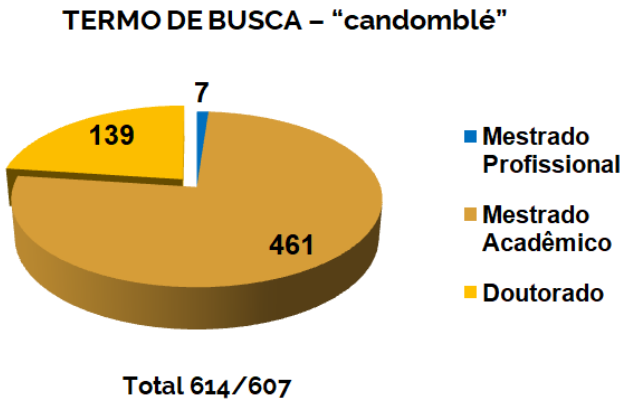

Fig. 1: Total geral de pesquisas sobre o candomblé. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

[3] Para o povo de santo tem o mesmo sentido de religião. Lody explica que: "A identidade do candomblé segue soluções étnicas chamadas de nações de candomblé", sendo "expressões e cargas culturais de certos grupos que viveram encontros aculturativos intra e interétnico" (LODY, 1987: 11).

Tendo em vista a grande quantidade de trabalhos encontrados, foi necessário refinar os resultados, o que pôde ser feito com os filtros oferecidos pela própria plataforma da CAPES. Entre os filtros disponíveis, há o tipo de trabalho, ou seja, o nível da pesquisa, mestrado ou doutorado; ano de publicação; autor; orientador; banca; grande área de conhecimento; área de conhecimento; área de avaliação; área de concentração; nome do programa; instituição e biblioteca.

Esses tipos de filtros devem ser aplicados conforme o interesse e a necessidade de cada pesquisador, sendo que a pesquisa pode ser retomada posteriormente com filtros diferentes dos previamente utilizados, dependendo então dos novos parâmetros de busca. Como o objetivo principal é identificar como a música do candomblé está sendo pesquisada nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, muitos dos filtros acima não foram utilizados. Sendo assim, considerando os objetivos supracitados, o presente levantamento concentrou-se nos tipos de trabalhos, na área de conhecimento e principalmente na área de avaliação, conforme pode ser visto a seguir.

1. Música

A pesquisa na base de dados foi iniciada pela aplicação do filtro "Grande Área do Conhecimento", no entanto, o resultado mostrou-se demasiadamente amplo. Ao aplicar o termo "candomblé", a plataforma apresentou trabalhos oriundos de sete áreas muito abrangentes: ciências agrárias; ciências humanas; ciências da saúde; ciências sociais aplicadas; linguística, letras e artes; e multidisciplinar. Como a amostra inicial extrapolava a presente proposta, o filtro seguinte "Área de Conhecimento" foi utilizado como o primeiro tipo de refinamento, pois mostrou-se mais adequado.

Na sequência, ao utilizar esse segundo filtro, a plataforma mostrou que os trabalhos sobre o candomblé estavam separados em 67 (sessenta e sete) opções de área de conhecimento. Porém, ao verificar cuidadosamente, constatamos a existência de 47 (quarenta e sete) tipos de área de conhecimento, pois, do montante total, 20 (vinte) áreas eram repetidas. Destas 47 (quarenta e sete) áreas, recebe destaque pela quantidade de trabalhos a Sociologia, com 63 (sessenta e três) trabalhos; a História, com 52 (cinquenta e dois); a Antropologia, com 50 (cinquenta); as Artes, com 36 (trinta e seis); a Teologia, com 35 (trinta e cinco); e as Sociais e Humanidades, com 33 (trinta e três).

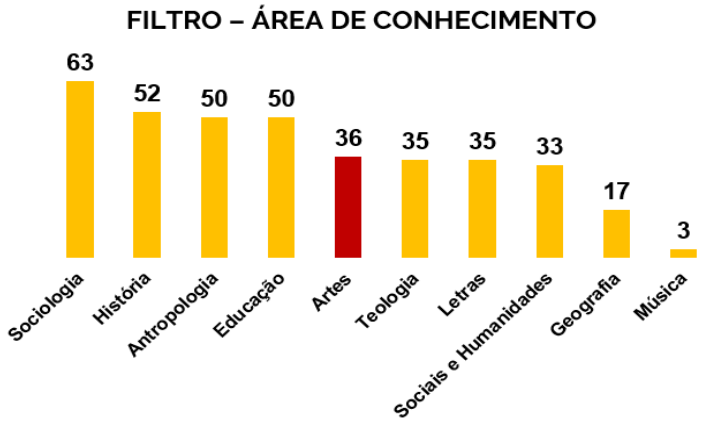

Fig. 2: Quantidade de pesquisas conforme Área de Conhecimento. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

No que se refere à área de Música, foram encontrados apenas três trabalhos, dos quais o mais recente é uma dissertação de mestrado finalizada no primeiro semestre do ano de 2017. Com o título *As linhas-guias das melodias do candomblé ketu: reconstrução das transcrições de Camargo Guarnieri* (CANDEMIL, 2017: 9), foi apresentado um estudo sobre o sistema musical do candomblé ketu mediante uma reavaliação da pesquisa histórica realizada pelo maestro e compositor, ocorrida na cidade de Salvador, Bahia, em 1937 (CANDEMIL, 2017: 9). Embora essa dissertação tenha sido locada na Universidade do Estado de Santa Catarina, não foi feita uma etnografia num terreiro de candomblé nesse território.

Como vimos, a plataforma da CAPES indicou a existência de apenas três estudos para a área de Música. Mesmo assim, ainda se faz necessário analisar qualitativamente os dados encontrados. Sabemos que o presente artigo tem uma proposta quantitativa, no entanto, como aponta Queiroz (2006: 92), os métodos quantitativos e qualitativos são na verdade complementares. Ainda segundo Queiroz,

> Já no que se relaciona à inferência, qualquer suporte conceitual, base teórica ou hipóteses pressupõem crenças qualitativas que atuam fundamentalmente na fase das interpretações, análises e conclusões científicas. Nessa concepção, a evidência quantitativa não pode ser interpretada independentemente de considerações qualitativas. Portanto, os métodos quantitativo e qualitativo não podem ser vistos como incompatíveis, pois estão, de fato, intimamente associados e, dessa maneira, podem e devem ser aplicados dentro de uma unidade epistemológica sem cair em contradição metodológica (QUEIROZ, 2006: 94).

Portanto, conforme pode ser observado na Fig. 3, ao se efetuar uma análise qualitativa dos três trabalhos, constatamos que apenas dois tratam realmente da música do candomblé. Ao verificar o conteúdo dos mesmos, observamos que o primeiro (n° 1) tem uma abordagem mais musicológica, voltada para uma reavaliação histórica, enquanto o segundo (n° 2) destacou a transmissão dos conhecimentos musicais. Ressalta-se que ambos os trabalhos tiveram a cidade de Salvador, principalmente o bairro da Federação, como território de referência, região da cidade que concentra os terreiros mais antigos e mais conhecidos da capital baiana. A respeito do tipo de trabalho, temos que o primeiro é uma dissertação de mestrado na subárea de etnomusicologia, enquanto o segundo é uma tese de doutorado na subárea de educação musical. Em relação ao terceiro trabalho (n° 3), a análise qualitativa mostrou que, na verdade, não se tratava de uma pesquisa voltada para a música do candomblé e, por isso, foi desconsiderado.

Com esse resultado parcial em mãos, seria muito precipitado parar a pesquisa por aqui, pois, como fruto da experiência adquirida ao longo do mestrado e na parte inicial do doutorado, associada à intensa vivência de campo, tinha-se a ciência da existência, embora muito pouca, de outros trabalhos sobre o candomblé. Dessas produções, podemos citar a tese de doutorado *A linguagem dos tambores* (CARDOSO, 2006), *Um candomblé em Fortaleza-CE: o Ilê Osun Oyeye Nimó* (ALMEIDA JÚNIOR, 2002), *Axé, orixá, xirê e música: estudo de música e performance no candomblé queto na Baixada Santista* (VASCONCELOS, 2010), e *O toque do gã: tipologia preliminar das linhas-guia do candomblé Ketu-Nagô no Rio de Janeiro* (FONSECA, 2002). Todos esses trabalhos são da

área de Música, porém, na plataforma da CAPES, não apareciam listados dessa forma com o filtro "Área de Conhecimento", e tal fato despertou a atenção.

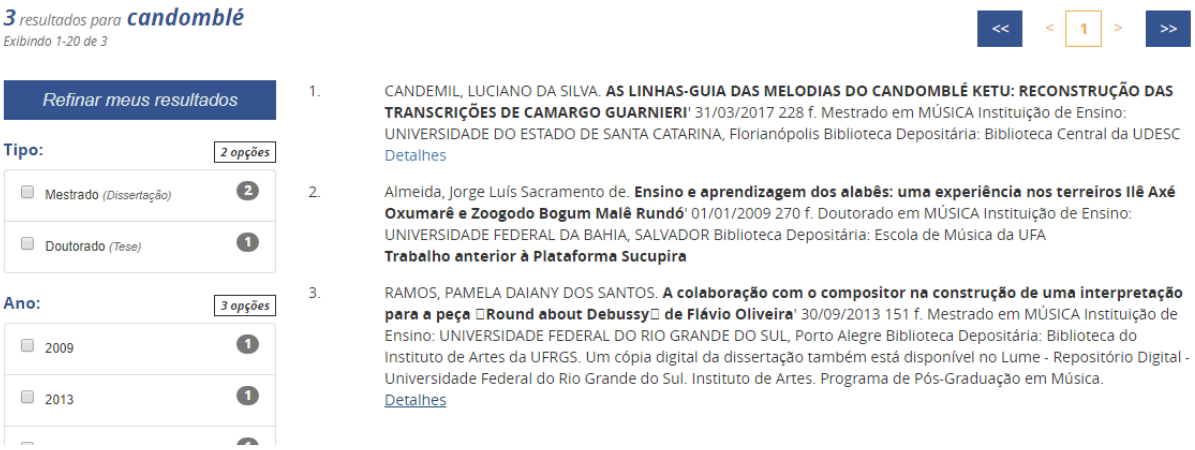

Fig. 3: Trabalhos da Área de Conhecimento – Música. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Sem o intuito de fazer uma revisão bibliográfica, evitando desviar do objetivo inicial, torna-se oportuno acrescentar a tese *Os atabaques da Manchester: subjetividades, trajetórias e identidades religiosas afro-brasileiras em Joinville/SC (Décadas de 1980-2000)* (MACHADO, 2012), do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Lembramos que estamos tratando de pesquisas acadêmicas vinculadas a programas institucionais brasileiros, sendo assim, artigos e livros não serão mencionados aqui.

Voltando para as produções acadêmicas sobre música, tendo em vista a inconsistência dos resultados apresentados pelo filtro "Área de Conhecimento – Música", tornou-se necessário encontrar outras maneiras de filtrar os dados, visando encontrar mais trabalhos. Então, surgiu a iniciativa de aplicar o filtro subsequente "Área de Avaliação", porém dessa vez a plataforma da CAPES não mostrava nenhum resultado, ou seja, a palavra "Música" não aparecia isoladamente como foi mostrada com o filtro "Área de Conhecimento".

Para solucionar essa situação e encontrar as teses e dissertações de Música, a solução encontrada foi a aplicação do filtro "Área de Avaliação – Artes/Música". Como consequência dessa associação com "Artes", utilizando o termo de busca "candomblé", o banco de dados apresentou uma lista com 53 (cinquenta e três) trabalhos, contra apenas três do filtro "Área de Conhecimento" quando a opção "Música" aparecia sozinha.

Por conta dessa expansão numérica, foi preciso verificar isoladamente o conteúdo de cada trabalho e, para tal, foi criada uma sistemática específica. Além disso, como se pretendia encontrar materiais que contemplassem a relação da música com fatores extramusicais, trilhar por esse caminho das artes mostrou-se eficiente.

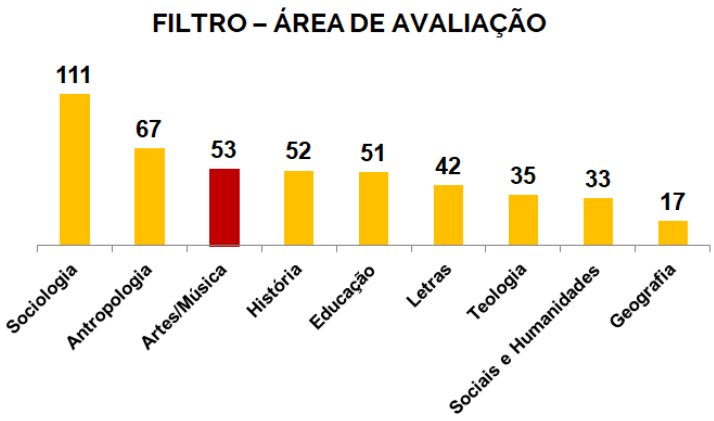

Fig. 4: Quantidade de pesquisas conforme Área de Avaliação. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

No que tange aos procedimentos para analisar os resultados do filtro "Área de Avaliação – Artes/Música", inicialmente, todos os 53 (cinquenta e três) trabalhos foram trazidos para um arquivo Word. Visando facilitar a categorização dos mesmos, de maneira simples e objetiva, as produções foram classificadas utilizando padrões de cores diferentes. Então, depois de analisar qualitativamente o conteúdo dos trabalhos, os títulos das teses e dissertações que tratavam do universo do candomblé tiveram algumas de suas palavras grifadas com a cor verde. Ressalta-se, novamente, que a experiência acadêmica adquirida anteriormente foi extremamente decisiva para a finalização desse processo. A Fig 5 mostra uma parcial desse procedimento:

1.
RODRIGUES, VALERIO. **Divino maravilhoso: práticas artísticas e tradição cultural nos candomblés do Rio de Janeiro**' 01/03/1999 218 f. Mestrado em ARTES VISUAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: EBA e SIBI
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
2.
Garcia, Sonia Maria Chada. **A Música dos Caboclos: O Ilê Axé Dele Omi** 01/01/1996 245 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR Biblioteca Depositária: Escola de Música da UFBA
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
3.
Holesgrove, Luciana Saul Pinto. **Rituais do candomblé : uma inspiração para o trabalho criativo do ator**' 01/04/2006 276 f. Mestrado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
4.
Borges, Adalvia de Oliveira. **O Processo de Transmissão do Conhecimento Musical no Ilê Axé Opo Afonjá**' 01/12/1996 189 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR Biblioteca Depositária: Escola de Música da UFBA
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

Fig. 5: Exemplos de pesquisas da "Área de Avaliação – Artes/Música". Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

A título de ilustração, conforme pode ser visto na Fig. 5, todas as palavras grifadas possuem relação direta com o cenário ritualístico do candomblé. Nota-se que ainda não estamos tratando diretamente do candomblé ketu. Entre as palavras mais grifadas destacamos algumas como: candomblé(s); caboclo(s); ritual ou rituais; axé; xirê; alabê; terreiro; nome iorubano de algum terreiro, como *Ilê Axé Dele Omi* e *Ilê Axé Opô Afonjá*; orixá; bem como o nome de um orixá como Exu, Obá e Iemanjá.

Na sequência dessa análise qualitativa, foi observado que, dos 53 (cinquenta e três) trabalhos, apenas 37 (trinta e sete) tratavam realmente do candomblé ou de algo relacionado com seu contexto. Portanto, havia 16 (dezesseis) trabalhos que não tinham relação direta com o candomblé, tendo na verdade mais ligação com aspectos pontuais da cultura afro-brasileira. Lembramos que as produções acima foram filtradas em "Área de Avaliação – Artes/Música".

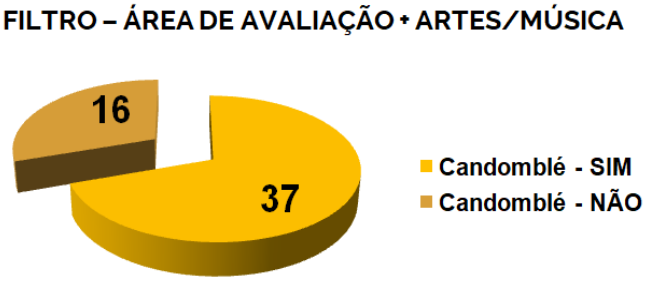

Fig. 6: Quantidade de pesquisas da "Área de Avaliação – Artes/Música". Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Dando sequência, os 37 (trinta e sete) trabalhos selecionados foram separados em dois grupos: "Música" e "Outras Artes". Assim, para identificar cada grupo, as dissertações e teses dos programas de "Música" receberam um grifo amarelo, e os trabalhos das "Outras Artes" foram grifados na cor cinza, conforme mostra a Fig. 7.

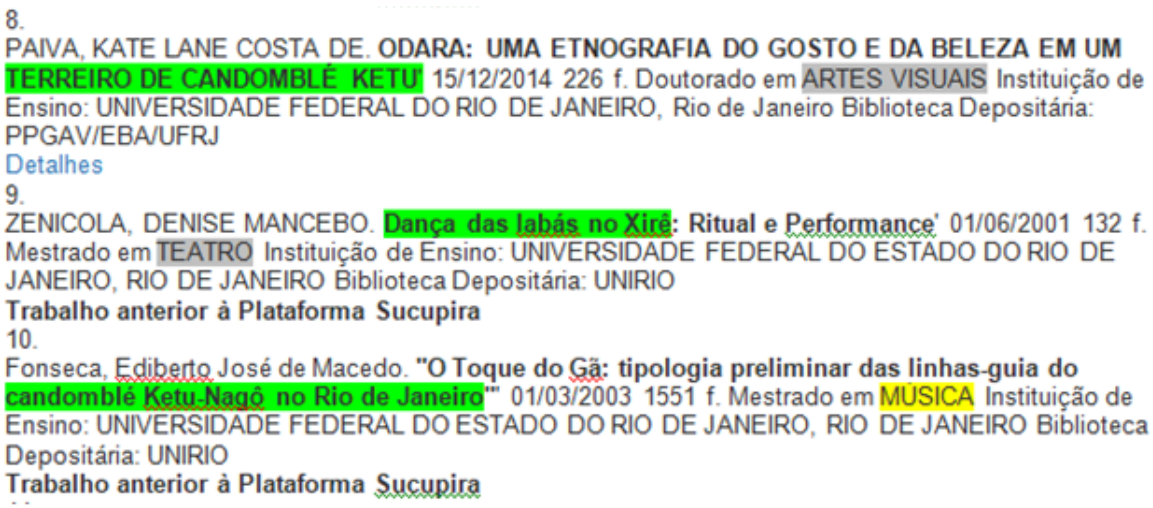
8.
PAIVA, KATE LANE COSTA DE. **ODARA: UMA ETNOGRAFIA DO GOSTO E DA BELEZA EM UM TERREIRO DE CANDOMBLÉ KETU** 15/12/2014 226 f. Doutorado em ARTES VISUAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: PPGAV/EBA/UFRJ
Detalhes
9.
ZENICOLA, DENISE MANCEBO. **Dança das Iabás no Xirê: Ritual e Performance'** 01/06/2001 132 f. Mestrado em TEATRO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: UNIRIO
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
10.
Fonseca, Ediberto José de Macedo. **"O Toque do Gã: tipologia preliminar das linhas-guia do candomblé Ketu-Nagô no Rio de Janeiro"** 01/03/2003 1551 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: UNIRIO
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

Fig. 7: Exemplos de pesquisas da Área de Avaliação – Artes/Música. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Posteriormente, os dois grupos foram separados em arquivos distintos para facilitar o manuseio dos dados, efetivando a análise qualitativa. Dos 37 (trinta e sete) trabalhos, 11 (onze) são da área de "Música" e 26 são das "Outras Artes", que estavam assim divididos: Artes, 7 (sete); Artes Cênicas, 8 (oito); Artes Visuais, 5 (cinco); Artes da Cena, 1 (um); História da Arte, 1 (um); Ciências da Arte, 1 (um); e 3 (três) do Teatro.

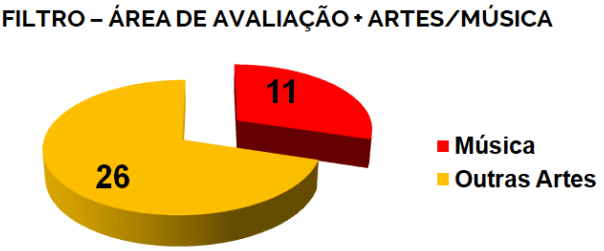

Fig. 8: Quantidade de pesquisas de Música e Outras Artes. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

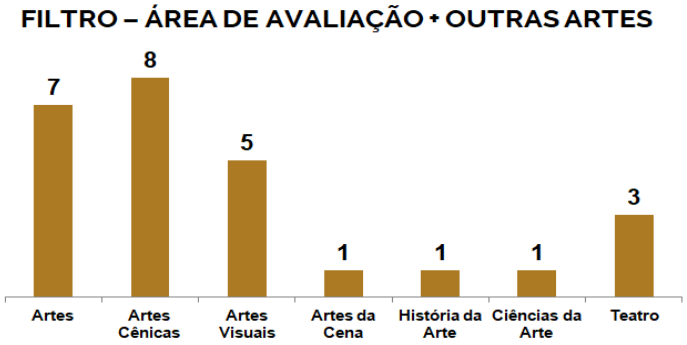

Fig. 9: Quantidade de pesquisas da "Área de Avaliação – Outras Artes". Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

No que diz respeito ao estado de Santa Catarina, a análise qualitativa identificou que, dos 37 (trinta e sete) trabalhos, apenas 3 (três) tinham alguma ligação com o candomblé, sendo 2 (duas) pesquisas da área de Teatro e 1 (uma) da área de Música. Em relação ao Teatro, foram registradas as seguintes produções: *A dramaturgia da dança dos orixás: reflexões sobre a arte e religião na prática artística de Augusto Omulú* (SOUZA, 2014) e *Representações Culturais no Giramundo Teatro de Bonecos: um olhar de brincante sobre os textos, personagens e trilhas sonoras de Um Baú de Fundo, Cobra Norato* e *Os Orixás* (OLIVEIRA, 2010).

Estes dois trabalhos são dissertações de mestrado realizadas por acadêmicos da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo que o primeiro se mostrou mais diretamente relacionado com o contexto do candomblé, principalmente por conta da dança e de sua associação com o toque dos tambores e com a mitologia dos orixás.



Fig. 10: Quantidade de pesquisas em Santa Catarina. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

No que se refere à área de Música, dos 11 (onze) trabalhos analisados, apenas 1 (uma) dissertação de mestrado foi feita em Santa Catarina, na UDESC, a saber: *As linhas-guia das melodias do candomblé ketu: reconstrução das transcrições de Camargo Guarnieri* (CANDEMIL, 2017), já citada anteriormente. No entanto, voltamos a frisar que esta dissertação não contemplou a realização de uma etnografia num terreiro de candomblé catarinense.

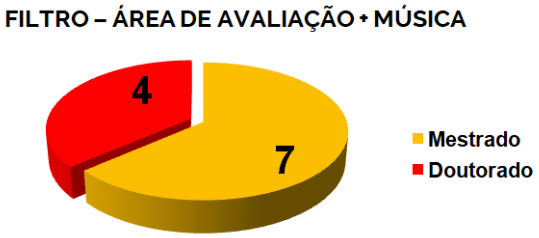

Fig. 11: Quantidade de pesquisas de mestrado e doutorado. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Voltando-se para o âmbito nacional e para os tipos de trabalhos, conforme informa a plataforma da CAPES, das 11 (onze) produções acadêmicas da área de Música analisadas, 4 (quatro) são teses de doutorado e 7 (sete) são dissertações de mestrado, mostrando um quadro relativamente normal, ou seja, mais dissertações do que teses.

No que diz respeito à subárea de Música, segundo a análise qualitativa, foram encontradas 3 (três) teses com caráter etnomusicológico e 1 (uma) tese na esfera da educação musical. Em relação ao mestrado, temos 6 (seis) trabalhos etnomusicológicos e apenas 1 (um) na área da educação musical. Portanto, os dados demonstram haver uma maior tendência de as produções acadêmicas sobre o candomblé estarem vinculadas às linhas de pesquisa da etnomusicologia, dos programas de pós-graduação brasileiros. Na Fig. 12, leia-se ME para mestrado e DR para doutorado.

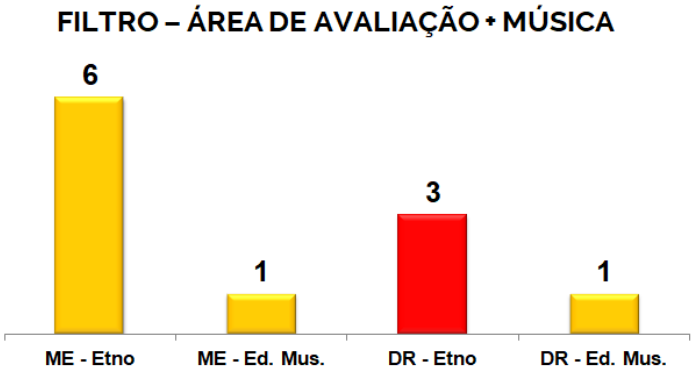

Fig. 12: Quantidade de pesquisas por subárea de Música. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Avaliando o conteúdo dos 11 (onze) trabalhos de Música sobre o candomblé, das teses de doutorado, temos uma voltada para a linguagem musical dos tambores (CARDOSO, 2006), uma sobre performance ritual (VASCONCELOS, 2010), uma sobre repertório musical (GARCIA, 2001) e outra sobre ensino e aprendizagem de ritmos e cantigas (ALMEIDA, 2009). Em relação ao

mestrado, 4 (quatro) dissertações são etnografias (GARCIA, 1996. ALMEIDA JÚNIOR, 2002. CARDOSO, 2001. MELO, 2011), 1 (uma) trata da transmissão dos conhecimentos musicais (BORGES, 1996) e 2 (duas) têm como alicerce o estudo da linha-guia[4] (FONSECA, 2003. CANDEMIL, 2017).

Seguindo adiante com a avaliação dos dados, podemos avançar para a questão geográfica com o intuito de dimensionar de que maneira os trabalhos acadêmicos sobre o candomblé estão distribuídos nacionalmente nas universidades, sendo que essa verificação pode ser feita tanto pela vinculação da pesquisa a um programa de pós-graduação quanto pela localização do objeto de estudo.

No que diz respeito ao primeiro caso, a plataforma da CAPES informa que, dos 11 (onze) trabalhos de pós-graduação, 6 (seis) foram realizados em universidade do estado da Bahia, UFBA; 2 (dois) foram no Rio de Janeiro, UNIRIO; 1 (um) em São Paulo, UNICAMP; 1 (um) na Paraíba, UFPB; e outro em Santa Catarina, UDESC.



Fig. 13: Mapa da distribuição das pesquisas de Música conforme Programa de Pós-Graduação. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Ao separar as produções do mestrado e do doutorado, vamos encontrar os seguintes números: das 7 (sete) dissertações, 3 (três) foram feitas na Bahia, 2 (duas) no Rio de Janeiro, 1 (uma) na Paraíba e outra em Santa Catarina; e sobre as 4 (quatro) teses de doutorado, 3 (três) foram realizadas na Bahia e 1 (uma) em São Paulo. Portanto, o estado da Bahia, mais precisamente a cidade de Salvador, é a região que tem concentrado a maior parte das pesquisas acadêmicas da área de Música sobre o candomblé. Tal fato pode ser explicado pelo grande número de terreiros existentes na capital baiana, entre os quais estão os terreiros mais antigos e mais tradicionais do país, bem como por ser a sede do curso de Música e do programa de pós-graduação da UFBA.

Perfazendo agora o mapeamento geográfico a partir da localidade do objeto de estudo, os números mostram um resultado diferente, como segue: estado da Bahia, 6 (seis); Rio de Janeiro, 1

[4] Uma espécie de *ostinato* referencial para organização do tempo, comum em certas tradições musicais de matriz africana, que serve para orientar tanto a execução musical quanto os gestos corporais dos orixás.

(um); São Paulo, 1 (um); Ceará, 1 (um); Minas Gerais, 1 (um); e Paraíba, 1 (um). Em relação a esses dados, o mapa na Fig. 14 ilustra a permanência da Bahia como polo principal de interesse, e o fluxo migratório das pesquisas, sendo uma do Rio de Janeiro para Minas Gerais, uma da Bahia para o Ceará, e outra de Santa Catarina para a Bahia.

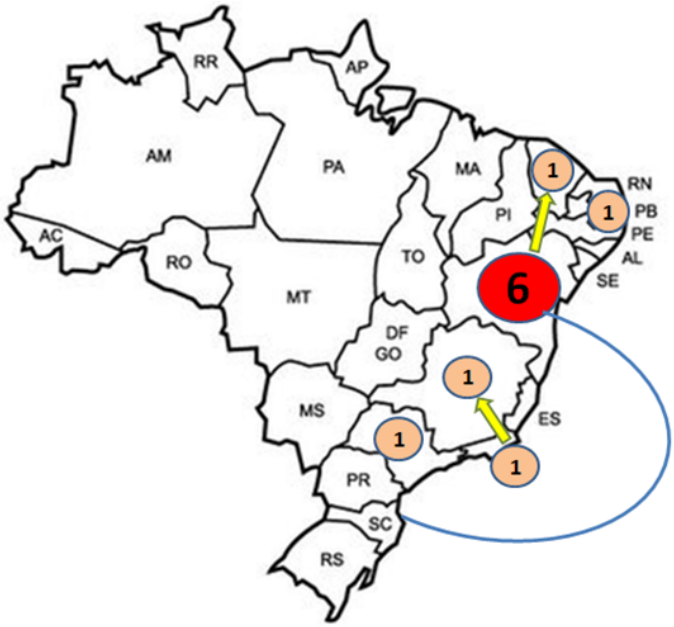

Fig. 14: Mapa da distribuição das pesquisas de Música conforme objeto de estudo. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Conforme anunciado anteriormente, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um panorama das pesquisas sobre a música do candomblé desenvolvidas nos programas de pós-graduação em território brasileiro, visando identificar de que maneira as universidades têm se direcionado para o contexto cultural em questão, com uma atenção especial ao estado de Santa Catarina. Embora a metodologia adotada tenha uma abordagem quantitativa, vimos que foi necessário contar com a complementação de uma análise qualitativa dos dados.

Para realizar esse panorama, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi tomado como único banco de dados, tendo em vista a necessidade de adotar um recorte espacial de pesquisa e por ser a principal plataforma oficial, embora não seja uma universalidade. No que se refere aos dados encontrados, os números apresentam um quadro de carência de pesquisas acadêmicas sobre a música do candomblé. Por exemplo, em relação a Santa Catarina, foi possível encontrar apenas uma dissertação de mestrado e, até o fim da coleta de dados, não havia nenhuma tese de doutorado registrada.

Diante desse quadro, associando-se com o interesse de ampliar o *corpus* teórico acerca do candomblé e visando a compreensão dos fatores extramusicais e do contexto ritualístico, foi considerado oportuno estender a verificação para outras áreas do conhecimento que tivessem uma relação mais próxima com a etnomusicologia, como a História, a Antropologia e a Sociologia, como veremos a seguir. Frisa-se que outras áreas de pesquisa, como a Comunicação e a Literatura, não foram contempladas, tendo em vista a necessidade de efetuar um recorte de pesquisa por conta do espaço limitado aqui e por este artigo estar vinculado a um projeto de doutorado em etnomusicologia, conforme dito anteriormente.

2. História

Para dar continuidade na elaboração do panorama proposto aqui, a mesma metodologia utilizada no item anterior, "Área de Avaliação – Artes/Música", foi empregada para analisar as produções acadêmicas das áreas de História, Antropologia e Sociologia. Por conta disso, considera-se desnecessário explicar novamente cada passo, cada procedimento, e, sendo assim, serão apresentados apenas os resultados e as observações. Ressalta-se que, para manter o padrão, apenas o termo de busca "candomblé" foi utilizado.

Ressalta-se também que, apesar do interesse quantitativo do presente trabalho, a metodologia foi complementada com a análise qualitativa dos dados fornecidos pela plataforma da CAPES. Portanto, essa dinâmica de estudo vai de encontro com as atuais práticas de pesquisa em ciências humanas, como aponta Queiroz:

> Pensar em pesquisa quantitativa e em pesquisa qualitativa significa, sobretudo, pensar em duas correntes paradigmáticas que têm norteado a pesquisa científica no decorrer de sua história. Tais correntes se caracterizam por duas visões centrais que alicerçam as definições metodológicas da pesquisa em ciências humanas nos últimos tempos. São elas: a visão realista/objetivista (quantitativa) e a visão idealista/subjetivista (qualitativa) (QUEIROZ, 2006: 88).

Então, conforme exposto acima, a segunda etapa foi iniciada aplicando o filtro "Área de Conhecimento – História". Ao realizar o refinamento, a plataforma indica a existência de 47 (quarenta e sete) trabalhos acadêmicos, sendo, destes, 36 (trinta e seis) dissertações de mestrado e 11 (onze) teses de doutorado. No entanto, ao efetuar a análise qualitativa dos conteúdos, foi observado que, do montante de trabalhos, apenas 38 (trinta e oito) tinham realmente alguma relação com o universo do candomblé, sendo 8 (oito) teses e 30 (trinta) dissertações. Informamos que, para finalizar essa etapa, foi necessário acessar a Plataforma Sucupira[5] (CAPES, 2014).

Vale mencionar que, ao aplicar o filtro "Área de Avaliação – História", a plataforma CAPES indicou como resultado os mesmos trabalhos acadêmicos citados acima. Ou seja, tal fato demonstra a consolidação da História tanto como Área de Conhecimento quanto como Área de Avaliação, ao contrário da Música, que teve muitos dos seus trabalhos vinculados a programas de pós-graduação em Artes. Por conta disso, não foi necessário separar os trabalhos de História em dois grupos, como foi feito com "Música e Outras Artes".

Na sequência, foi realizada uma verificação para apurar quantos trabalhos foram estudados em Santa Catarina e qual era sua temática. Dos 38 (trinta e oito) trabalhos identificados pelo termo de busca "candomblé", foi encontrada apenas a tese de doutorado *Os Atabaques da Manchester: Subjetividades, Trajetórias e Identidades Religiosas Afro-brasileiras em Joinville/SC (Décadas de 1980-2000)* (MACHADO, 2012), realizada na Universidade Federal de Santa Catarina. No entanto, apesar de mencionar a palavra "atabaque" no seu título, foi observado que havia pouquíssimo conteúdo específico sobre música ou sobre a história da música no candomblé de Joinville, limitando-se a registrar uma breve biografia dos músicos mais atuantes e mais importantes.

[5] Segundo a CAPES, a Plataforma Sucupira é uma base de dados on-line criada para compartilhar diversos tipos de informações acerca do Sistema Nacional de Pós-Graduação (CAPES, 2014).

Aproveitando para quantificar a abrangência geográfica, destes 38 (trinta e oito) trabalhos relacionados com o candomblé realizados pelos programas de pós-graduação em História (ou História Social, em alguns casos), a plataforma CAPES apresentou os seguintes números: estado do Rio de Janeiro, 14 (quatorze); estado de São Paulo, 8 (oito); Goiás, 6 (seis); Bahia, 4 (quatro); Paraná, 2 (dois); Ceará, 1 (um); Pará, 1 (um); Alagoas, 1 (um); e Santa Catarina, 1 (um).

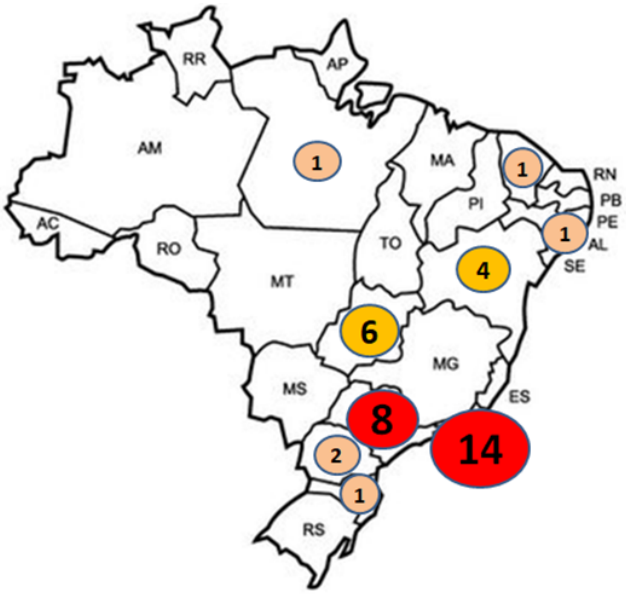

Fig. 15: Mapa da distribuição das pesquisas de História conforme Programa de Pós-Graduação. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Analisando o mapa na Fig. 15 e fazendo uma comparação com as pesquisas realizadas pelos programas de pós-graduação em Música, é possível constatar uma maior amplitude geográfica dos trabalhos de História, contemplando 9 (nove) estados, contra 5 (cinco) de Música. Nota-se também que a pesquisa acadêmica de História sobre o candomblé está presente em todas as regiões do Brasil. Por outro lado, ressalta-se a ausência de pesquisa de Música nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Além disso, outros dados que despertam a atenção são: a maior concentração dos trabalhos de História na região Sudeste, com destaque para o estado do Rio de Janeiro, que apresentou o maior número de produções acadêmicas; a quantidade de pesquisas realizadas em Goiás e pelo fato da Bahia não ser o estado com mais trabalhos sobre o candomblé, ficando em 4° (quarto) lugar.

Continuando com o mapeamento geográfico e verificando agora a localização do objeto de estudo, a análise apresentou os seguintes números: estado da Bahia, 11 (onze); Rio de Janeiro, 11 (onze); Goiás, 5 (cinco); São Paulo, 2 (dois); Paraná, 2 (dois); Ceará, 1 (um); Amapá, 1 (um); Alagoas, 1 (um); e Santa Catarina, 1 (um). Além desses, encontramos 3 (três) trabalhos que contemplam simultaneamente mais de um estado.

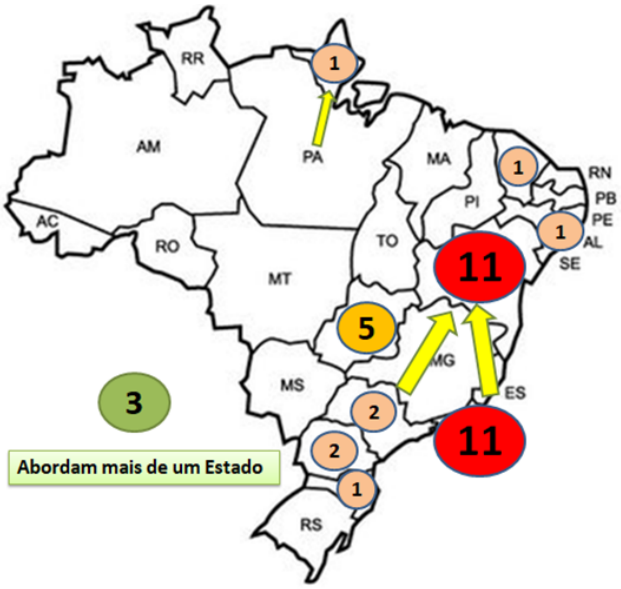

Fig. 16: Mapa da distribuição das pesquisas de História conforme objeto de estudo. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES

Em relação aos dados apresentados pelo mapa acima, podemos observar que a Bahia e o Rio de Janeiro são os locais que concentram os objetos de estudo mais procurados por pesquisadores acadêmicos. Além disso, informamos que, dos 11 (onze) trabalhos realizados na Bahia, 7 (sete) foram viabilizados por universidades de outros estados, o que demonstra o interesse dos mestrandos e doutorandos pelo candomblé baiano, mais precisamente dos terreiros de Salvador. Recebem destaque também os trabalhos realizados em território goiano e as pesquisas que procuraram investigar a trajetória do candomblé em mais de um estado.

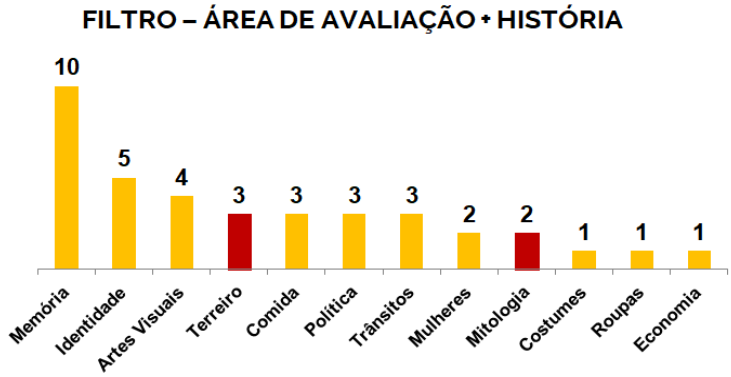

Fig. 17: Quantidade de pesquisas de História por tipo de temática. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES

Seguindo com a presente pesquisa, procurou-se verificar que tipos de temáticas foram mais abordadas pelos trabalhos de História sobre o candomblé. Vale frisar que não é possível realizar esse tipo de refinamento pelo banco de dados da CAPES; sendo assim, como no caso da Música, para fazer a categorização, é necessário efetuar uma análise qualitativa do conteúdo das produções acadêmicas. É importante frisar também que essa busca ajuda a localizar as pesquisas de História que possuem alguma relação com a música ou que procuram estudar aspectos extramusicais que fazem parte dos rituais do candomblé.

Então, dos 38 (trinta e oito) trabalhos de História sobre o candomblé, apresentamos as principais temáticas encontradas: 10 (dez) pesquisas abordaram assuntos relacionados à memória; 5 (cinco) procuraram investigar questões sobre identidade; 4 (quatro) focalizaram seus estudos na relação entre o candomblé com a imagem, fotografia ou cinema; em 3 (três) trabalhos foram pesquisados uma casa de culto específica ou o complexo de uma cidade; 3 (três) concentraram seus esforços investigando a culinária do candomblé; 3 (três) estudaram questões políticas; 3 (três) falaram sobre assuntos associados aos diálogos e trânsitos; 2 (dois) objetivaram pesquisar o papel das mulheres; e 2 (dois) são sobre mitologia. Os demais estão assim quantificados: costumes, 1 (um); indumentária, 1 (um); e economia, 1 (um).

Analisando os dados acima, é possível constatar que nenhum dos trabalhos teve como objetivo o estudo histórico de questões musicais, como também não relacionam diretamente a música com outros fatores que compõem o cenário ritualístico do candomblé. Vale registrar que não se trata de uma crítica, mas, sim, de uma constatação qualitativa e quantitativa.

Independentemente, em termos de ampliação do *corpus* teórico, sob a lente da História, tem-se agora o conhecimento de um bom número de teses de doutorado e dissertações de mestrado que abordaram o candomblé com diferentes pontos de vista. Toda essa gama de informações poderá ser útil para aqueles pesquisadores da área de Música que pretendem estudar as questões extramusicais para compreender a música do candomblé em seus futuros projetos de pesquisa.

3. Antropologia

Dando continuidade à presente pesquisa, foi considerado oportuno realizar também uma busca na área da Antropologia, tendo como motivação a proximidade acadêmica e ligação histórica existente entre as disciplinas da Antropologia e da Etnomusicologia. Conforme explica Piedade (2010: 63-66), a atual etnomusicologia já foi chamada no passado por diversos nomes, como, por exemplo: "etno-musicologia", "musicologia comparada", "antropologia da música" (MERRIAM, 1964), "sociomusicologia" (FELD, 1984) e "antropologia musical" (SEEGER, 1987).

Segundo Piedade, a trajetória da etnomusicologia está intimamente ligada com o desenvolvimento da Antropologia, fato que é comprovado pelo emprego da etnografia e de práticas de trabalho de campo, realizados por ambas as disciplinas (PIEDADE, 2010: 77). Para Merriam (1964), a etnomusicologia tem seus fundamentos na antropologia e na musicologia, sendo que o componente musicológico fornece dados sobre a "estrutura do sistema musical como um sistema próprio", enquanto o componente antropológico considera a música como "parte funcional da cultura humana e parte integral de um todo mais amplo" (MERRIAM, 1964: 3).

Seguindo adiante, a busca por trabalhos acadêmicos na Antropologia seguiu o mesmo roteiro praticado anteriormente com as produções da História, utilizando os mesmos procedimentos e termo de busca. Por conta disso, será dada atenção somente aos resultados e análises. Lembramos que o filtro "Grande Área de Conhecimento" não foi empregado pelas mesmas razões já explicitadas.

No que se refere à coleta de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, ao aplicar o filtro "Área de Conhecimento – Antropologia", a plataforma apresentou uma lista com 50 (cinquenta) trabalhos acadêmicos, sendo, destes, 36 (trinta e seis) dissertações de mestrado e 14 (quatorze) teses de doutorado. No entanto, ao efetuar um refinamento por meio de uma

análise qualitativa do conteúdo das produções acadêmicas, chegou-se à conclusão de que, do montante, apenas 40 (quarenta) abordavam o contexto do candomblé, dos quais 28 (vinte e oito) são dissertações e 12 (doze) são teses.

No que diz respeito à aplicação do filtro "Área de Avaliação – Antropologia", o fato ocorrido com a História repetiu-se, ou seja, a busca registrou os mesmos 50 (cinquenta) trabalhos da "Área de Conhecimento – Antropologia", demonstrando também a consolidação da Antropologia como área de pesquisa acadêmica. A única diferença é que, na verdade, no *menu* da plataforma da CAPES, a palavra Arqueologia aparece junto com a Antropologia, ficando assim "Área de Avaliação – Antropologia/Arqueologia". Porém, como dito anteriormente, a relação dos trabalhos segue sem alteração.

Em relação às pesquisas realizadas no estado de Santa Catarina, consta apenas uma tese de doutorado feita no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC, no entanto, o objeto de estudo se encontra na região amazônica e não trata especificamente de temas relacionados com a música do candomblé. Jakeline Souza (2011), com seu trabalho *Yepá Bahuari Mahsô cria o mundo e a antropologia. Uma etnografia do conhecimento entre indígenas "Tukanoan"* e *filhos do Candomblé Cruzado com Umbanda, desde Manaus*, analisa mediante uso da etnografia as "negociações entre uma antropóloga e nativos para a realização de uma pesquisa" (SOUZA, 2011).

Voltando-se agora para o mapeamento em nível nacional da abrangência geográfica das pesquisas antropológicas, os dados coletados demonstram a seguinte situação numérica, conforme localização dos programas de pós-graduação, como segue: estado de São Paulo, 12 (doze); Rio de Janeiro, 11 (onze); Pernambuco, 11 (onze); Distrito Federal, 3 (três); Bahia, 1 (um); Paraná, 1 (um); Santa Catarina, 1 (um).

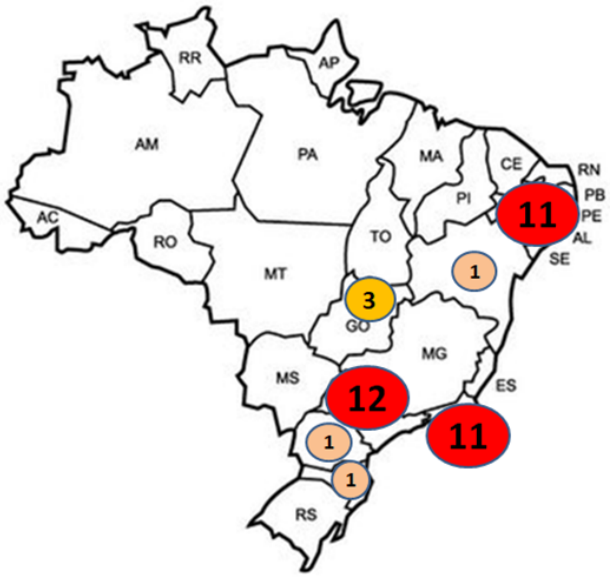

Fig. 18: Mapa da distribuição das pesquisas de Antropologia conforme Programa de Pós-Graduação. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Analisando os números, podemos observar uma grande concentração de estudos realizados na região Sudeste, especificamente em São Paulo e Rio de Janeiro, e, na mesma

proporção, em Pernambuco. Nesse sentido, podemos considerar como informação bastante relevante a existência de três polos de estudos da Antropologia sobre o candomblé, sendo diferente do quadro mostrado pela Música e História. Além disso, os dados indicam a existência de uma produção no Distrito Federal e duas pesquisas desenvolvidas na região Sul.

Dois fatos que chamam a atenção é a existência de apenas um trabalho da Antropologia sobre a música do candomblé elaborado na Bahia, nesse caso na UFBA em Salvador, que merece uma investigação futura; e a grande quantidade de pesquisas feitas pela Universidade Federal de Pernambuco, em Recife. Constatamos também que os trabalhos de Antropologia, como os da Música, acontecem em poucos estados, sendo diferente da situação mostrada pela História, que apresentou uma maior abrangência territorial. Outro dado importante é a ausência de estudos antropológicos sobre a música do candomblé em Goiás.

Dando sequência agora na verificação da distribuição geográfica dada pela localização do objeto de estudo, passamos a ter os seguintes números: Pernambuco, 10 (dez); São Paulo, 9 (nove); Rio de Janeiro, 9 (nove); Bahia, 6 (seis); Alagoas, Paraíba, Ceará, Amazonas, Distrito Federal e Paraná, com 1 (um) trabalho cada, conforme mostra o mapa na Fig 19.

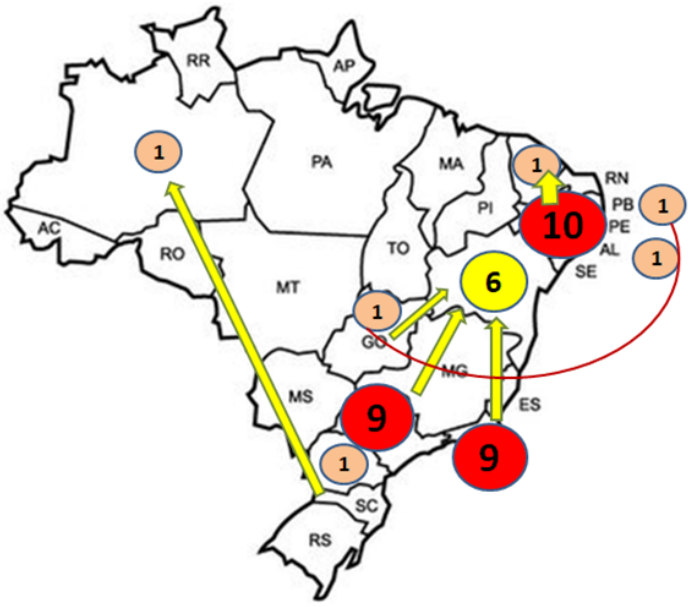

Fig. 19: Mapa da distribuição das pesquisas de Antropologia conforme objeto de estudo. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Analisando os dados acima, constatamos que os estados de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro foram as regiões que forneceram grande parte dos objetos de estudo. No entanto, ao comparar os mapas das Figs. 18 e 19, é possível perceber que uma pequena parcela das pesquisas realizadas em seus programas foi desenvolvida com o olhar para a região Nordeste, ampliando a área de abrangência. Notamos também um salto quantitativo dos estudos sediados em outros estados que direcionaram seus objetos de pesquisa para a Bahia, o que demonstra o interesse dos antropólogos pelo candomblé baiano, fato também observado na área de História. Por outro lado, os dados indicam que a situação inversa não ocorre, ou seja, não foi encontrada nenhuma produção acadêmica sediada na Bahia que tenha se preocupado em estudar a música do candomblé em outro estado.

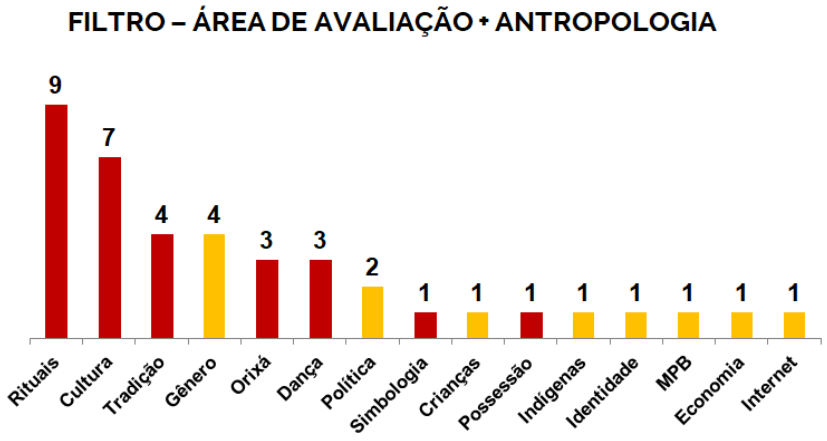

Fig. 20: Quantidade de pesquisas de Antropologia por tipo de temática. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Na presente pesquisa buscou-se também identificar quais são os principais temas relacionados com o candomblé que foram escolhidos para os trabalhos acadêmicos da Antropologia. Utilizando novamente a relação dos estudos registrados na plataforma da CAPES, ao efetuar a análise qualitativa dos conteúdos, chegamos aos seguintes números: 9 (nove) trabalhos focalizaram nos rituais; 7 (sete) fizeram relações com a cultura; 4 (quatro) abordaram a questão da tradição; 4 (quatro) trataram de gênero; 3 (três) estudaram um orixá específico; 3 (três) voltaram-se para a dança; 2 (dois) para a política; 1 (um) atentou para a simbologia; 1 (um) enfatizou as crianças; 1 (um) pesquisou a possessão; 1 (um) cuidou da relação com os indígenas; 1 (um) deu ênfase ao conceito de identidade; 1 (um) procurou relacionar com a música popular brasileira; 1 (um) tratou de economia e o último relacionou com a internet.

De posse dessas informações, podemos observar que, dos 40 (quarenta) trabalhos da área da Antropologia, apenas um procurou relacionar o candomblé com a música, a saber: *Tem orixá no samba: Clara Nunes e a presença do candomblé e da umbanda na música popular brasileira* (BAPTISTA, 2005). Nesta pesquisa, mediante análise do conteúdo das letras interpretadas pela artista e das suas apresentações, bem como de fontes iconográficas, Rachel R. Baptista interpreta "os modos pelos quais os valores dessas religiões aparecem na MPB tendo como campo empírico a produção artística de Clara Nunes" (BAPTISTA, 2005: 11).

No que tange ao espectro das diferentes pesquisas sobre o candomblé desenvolvidas por pesquisadores da Antropologia, conforme demonstra o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foi possível verificar a ausência de estudos específicos de música ou de sua relação com outros fatores do contexto religioso. Por outro lado, tendo em vista a estreita relação histórica entre a Antropologia e a etnomusicologia, os trabalhos encontrados ajudam a ampliar o *corpus* teórico, podem favorecer o entendimento dos fatores extramusicais, além de contribuírem para a elaboração do panorama proposto aqui.

4. Sociologia

No presente processo de elaboração do panorama das pesquisas sobre a música do candomblé, a área da Sociologia foi a última área de conhecimento a ser abordada. Lembramos que, no início desse artigo, foi mostrado que a Sociologia contemplou a maior quantidade de estudos sobre o candomblé registrada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Além de fornecer um bom número de informações a respeito do contexto do candomblé, contribuindo

para a compreensão dos fatores extramusicais dessa prática musical, a Sociologia é um campo de estudos que tem proximidade com a etnomusicologia.

Muito embora a Sociologia da Música tenha se constituído como disciplina em 1921 (MENEZES BASTOS, 2015: 78), seu diálogo com a etnomusicologia tornou-se mais próximo, principalmente a partir da segunda metade do século passado, quando os textos da Sociologia da Música passaram a ganhar "cada vez mais musicalidade – à custa de um número paulatinamente mais profuso de exemplos musicais" (MENEZES BASTOS, 2015: 78). Atualmente, a relação entre essas duas áreas tem sido acentuada. Conforme explica Barre, essa convergência de interesses pela música tem sido observada "no contexto mais abrangente das ciências sociais, nomeadamente no nível do desenvolvimento histórico das duas disciplinas, em particular no que diz respeito ao objeto de estudo e às abordagens" (LA BARRE, 2012: 115). Por conta disso, considerou-se oportuno verificar as produções acadêmicas sobre o candomblé feitas pela Sociologia.

Então, a verificação foi efetuada repetindo os mesmos procedimentos utilizados para História e Antropologia. Sendo assim, no que se refere à Sociologia, foi constatado que, na aplicação dos filtros "Área de Conhecimento – Sociologia" e "Área de Avaliação – Sociologia", ambos mostraram a mesma quantidade de trabalhos. Dos 111 (cento e onze) estudos fornecidos pela plataforma da CAPES, 84 (oitenta e quatro) são dissertações de mestrado e 27 (vinte e sete) são teses de doutorado. No entanto, ao se fazer uma análise qualitativa, foi possível verificar que, do montante, apenas 63 (sessenta e três) abordavam diretamente o candomblé, sendo 50 (cinquenta) dissertações e 13 (treze) teses.

Dando sequência ao mapeamento dos trabalhos acadêmicos sociológicos acerca do candomblé, os dados pesquisados informam a seguinte distribuição pelo território brasileiro, tendo como base a localidade dos programas de pós-graduação: São Paulo, 23 (vinte e três); Bahia, 11 (onze); Rio de Janeiro, 9 (nove); Minas Gerais, 4 (quatro); Paraíba, 4 (quatro); Pará, 3 (três); Espírito Santo, 3 (três); Sergipe, 2 (dois); os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Ceará e Maranhão com 1 (uma) pesquisa cada. No que tange aos trabalhos desenvolvidos no estado de Santa Catarina, não foi encontrado nenhum trabalho sociológico sobre o candomblé.

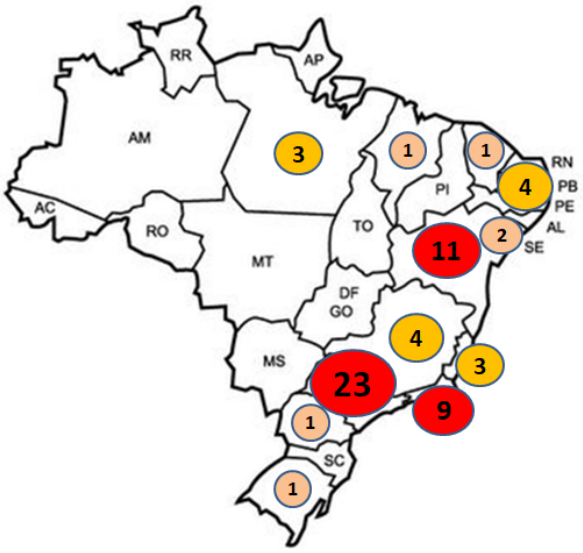

Fig. 21: Mapa da distribuição das pesquisas de Sociologia conforme Programa de Pós-Graduação. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Os dados supracitados ilustrados pelo mapa (Fig. 21) demonstram que a Sociologia tem três polos principais de pesquisas sobre o candomblé: São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, com destaque para o estado paulista, que detém a maior concentração de estudos. Outro fato relevante a respeito da Sociologia concentra-se na sua abrangência geográfica, que apresenta a maior amplitude dentre todas as áreas de conhecimento abordadas na presente pesquisa. Num segundo plano, destaca-se também, embora timidamente, os trabalhos localizados em Sergipe, Minas Gerais, Paraíba e Pará, que se apresentam como novas frentes de pesquisa acerca da temática do candomblé.

No que diz respeito à abrangência geográfica dada pela localização do objeto de estudo, os dados fornecidos pela CAPES apresentam a seguinte divisão: Bahia, 18 (dezoito); São Paulo, 12 (doze); Rio de Janeiro, 8 (oito); Paraíba, 4 (quatro); Minas Gerais, 3 (três); Espírito Santo, 3 (três); Pará, 2 (dois); Sergipe, 2 (dois); os estados do Piauí, Maranhão, Amapá e Paraná com um trabalho cada. Outras 7 (sete) pesquisas acadêmicas complementam a lista, porém foram estudos que contemplaram mais de uma região, alguma temática geral ou, ainda, uma questão em nível de Brasil.

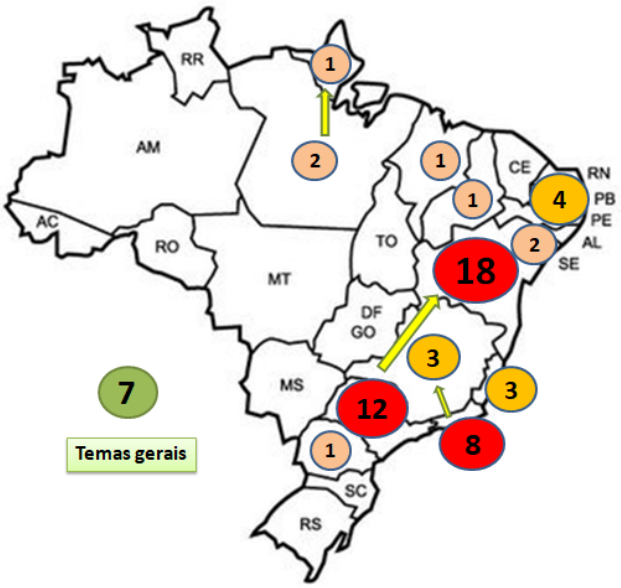

Fig. 22: Mapa da distribuição das pesquisas de Sociologia conforme objeto de estudo. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

A respeito da distribuição geográfica conforme o objeto estudado, o mapa acima demonstra que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia continuam como polos de concentração, porém agora a Bahia é a região mais estudada, repetindo a mesma característica das áreas da Música e História. Ressalta-se também a permanência da amplitude geográfica da Sociologia e um bom número de estudos que abordaram temas mais amplos.

A respeito dos trabalhos com temáticas mais gerais, recebem destaque as seguintes produções: *Saluba Nanã! A venerável mãe ancestral na contemporaneidade brasileira* (TESSEROLLI, 2013), *Eu sou de Axé: relações de hierarquia e reciprocidade estabelecidas nos Candomblés* (TALGA, 2013), e *Iemanjá. A Grande Mãe Africana do Brasil: Mito, Rito e Representação* (VALLADO NETO, 2000). Esses estudos podem ser utilizados para a compreensão de questões históricas e para

ampliar a visão sobre o contexto cultural, podendo contribuir para o entendimento sobre a música do candomblé. Nesse sentido, outros trabalhos também podem colaborar, como, por exemplo: *Vodu no Haiti – Candomblé no Brasil: identidades culturais e sistemas religiosos como concepções de mundo afro-latino-americano* (HANDERSON, 2010), *O segredo no Candomblé: relações de poder e crise de autoridade* (ARAUJO, 2011), e *Lei do santo. Poder e conflito no candomblé* (VALLADO NETO, 2004), só para citar alguns.

Da mesma maneira que foi pesquisado nas áreas de conhecimento abordadas anteriormente, procurou-se verificar também quais as principais temáticas estudadas sobre o candomblé no campo da Sociologia. Repetindo o procedimento de utilizar os dados da CAPES com posterior categorização feita mediante análise qualitativa dos conteúdos, conforme pode ser visto no gráfico na Fig. 23, temos 14 (quatorze) estudos sobre identidade e/ou memória; 10 (dez) trabalhos direcionados para processos ou relações sociais; 7 (sete) trataram de abordar um único orixá ou o seu mito; 7 (sete) são pesquisas sobre um único terreiro; 7 (sete) focalizaram nas relações de poder; 4 (quatro) foram sobre a relação do candomblé com religiões que não são de matriz africana; e 3 (três) debateram a questão da reafricanização dos terreiros. Além desses, temos os seguintes temas contemplados: sexualidade, 2 (dois); tradição, 2 (dois); dança, 2 (dois); possessão, 1 (um); sonhos, 1 (um); aprendizagem, 1 (um); autor específico, 1 (um) e consumo, 1 (um).

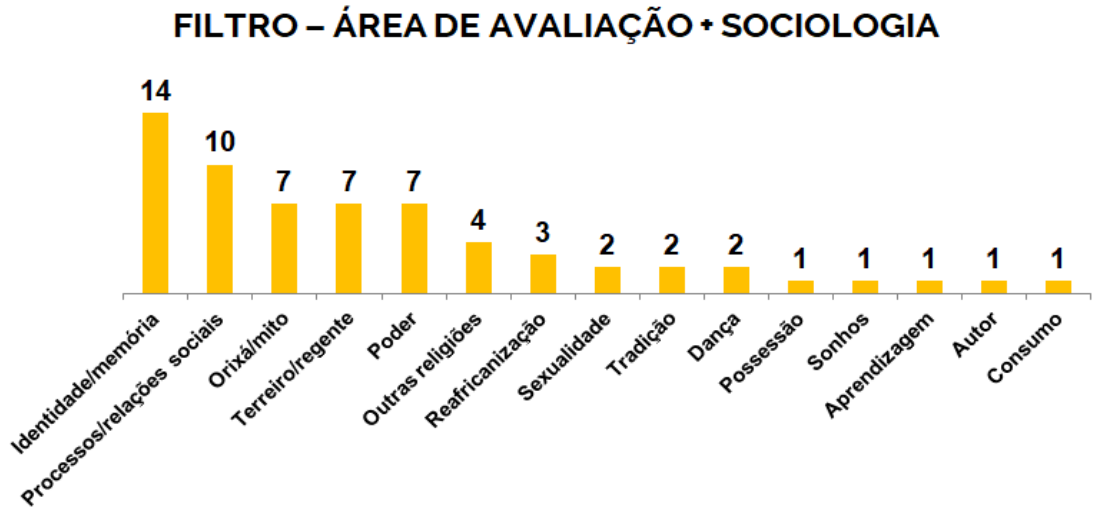

Fig. 23: Quantidade de pesquisas de Sociologia por tipo de temática. Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES

Avaliando o gráfico na Fig. 23, constatamos que, dos 63 (sessenta e três) trabalhos de Sociologia a respeito do candomblé, nenhum destes objetivou um estudo direto sobre a música ou sobre as relações sociais em torno da música. Vale frisar que não se trata de uma crítica aos trabalhos sociológicos, apenas deixamos registrado que, numericamente falando, as produções do campo da Sociologia da Música não têm considerado a música do candomblé como eixo norteador das suas pesquisas na pós-graduação brasileira. Deixamos registrado também a ausência de pesquisas realizadas em Santa Catarina. Lembramos que todas essas considerações estão associadas ao objetivo inicial da construção do panorama proposto aqui.

Por outro lado, repetindo o que foi dito para História e Antropologia, diversos trabalhos da Sociologia podem ser utilizados para compreender questões relevantes que fazem parte do contexto musical e ritualístico do candomblé, como, por exemplo, as pesquisas sobre um orixá determinado, sobre mito, dança e possessão, bem como as etnografias realizadas em torno de um terreiro ou de seu regente espiritual. Em última instância, consegue-se ampliar o *corpus* teórico sobre o candomblé e ter uma noção panorâmica dos estudos sociológicos realizados no Brasil.

Considerações finais

Tendo como base os trabalhos que constam no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES em todo período, a realização da presente pesquisa tinha como objetivo verificar o panorama das pesquisas acadêmicas brasileiras em nível de pós-graduação que concentraram seus esforços na direção da música do candomblé, como também, dar uma atenção especial às produções sediadas no estado de Santa Catarina. Num segundo plano, havia também o interesse de ampliar o *corpus* teórico sobre o contexto ritualístico do candomblé e, por conta disso, o estudo foi ampliado para outras áreas de conhecimento que têm uma relação de proximidade com a etnomusicologia, nesse caso as áreas da História, Antropologia e Sociologia, bem como outras linguagens das Artes.

No que tange às pesquisas da área de Música, mediante uma sistemática quantitativa que contou com o apoio da análise qualitativa, foi preciso fazer um estudo conjunto com outras linguagens artísticas para encontrar um total de 11 (onze) trabalhos acadêmicos de Música, em nível nacional. Como vimos, desse montante há apenas 1 (uma) dissertação de mestrado realizada em Santa Catarina, sendo que seu objeto de estudo não foi um terreiro localizado nesse estado.

Esse quadro encontrado na área de Música foi também observado em "Outras Artes", na História, na Antropologia e na Sociologia, comprovando haver uma carência de estudos acadêmicos voltados para as questões musicais do candomblé. No entanto, se por um lado os dados fornecidos pela CAPES atestam certa ausência, por outro lado foi possível ampliar o *corpus* teórico, outro objetivo do presente trabalho.

Em relação ao *corpus* acadêmico, além da visão panorâmica do direcionamento das pesquisas em termos de Brasil, dimensão ilustrada pelos mapas e gráficos, foi possível registrar a existência de 178 (cento e setenta e oito) pesquisas sobre alguma temática relacionada ao candomblé, das quais são 11 (onze) de Música; 26 (vinte e seis) de "Outras Artes"; 38 (trinta e oito) de História; 40 (quarenta) da Antropologia e 63 (sessenta e três) da Sociologia. Portanto, tem-se agora um bom número de estudos que podem contribuir para o entendimento dos fatores extramusicais que fazem parte do contexto ritualístico do candomblé, como a dança e a mitologia, entre outros.

Por fim, considerando que os objetivos iniciais foram alcançados, esperamos que o panorama das pesquisas brasileiras sobre a música do candomblé apresentado nesse artigo, bem como a metodologia desenvolvida para esse estudo, possa de alguma maneira trazer contribuições para futuras pesquisas, incluindo aqui a possibilidade de utilizar os dados quantitativos para compor uma justificativa.

Além disso, tendo em vista a grande quantidade de terreiros existentes e espalhados por todo território brasileiro, a relação da música do candomblé com a música popular brasileira, e toda a herança cultural, almejamos que os resultados expostos estimulem diversos

questionamentos, entre eles, o porquê de a música do candomblé ser um tema pouco estudado na esfera da pós-graduação brasileira, uma pergunta que poderá ser respondida em outro momento, e talvez seja preciso quantificar para explicar.

Referências

AFOLABI, Niyi. Prefácio. In: BARRETI FILHO, Aulo (Org.). *Dos Yorubá ao Candomblé Ketu*: origens, tradições e continuidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 11-15.

ALMEIDA, Jorge. *Ensino e aprendizagem dos alabês*: uma experiência nos terreiros Ilê Axé Oxumarê e Zoogodô Bogum Malê Rundô. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, José Alberto de. *Um candomblé em Fortaleza-CE*: o Ilê Osun Oyeye ni Mó. Dissertação (Mestrado em Etnomusicologia). Mestrado interinstitucional UECE/UFBA, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.

ARAUJO, Patricio Carneiro. *O segredo no Candomblé*: relações de poder e crise de autoridade. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BAPTISTA, Rachel Rua. *Tem orixá no samba*: Clara Nunes e a presença do candomblé e da umbanda na música popular brasileira. Dissertação (Mestrado em Ciência Social – Antropologia Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S0100-85872007 000200005>. Acesso em: 21 nov. 2017.

BIANCARDI, Emília. *Raízes musicais da Bahia*. Salvador: Omar G., 2006.

BLACKING, John. *How musical is man?* 5. ed. Seattle and London: University of Washington, 1995.

BORGES, Adalvia de Oliveira. *O processo de transmissão do conhecimento musical no Ilê Axé Opo Afonjá*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.

CANDEMIL, Luciano da Silva. *As linhas-guia das melodias do candomblé ketu*: reconstrução das transcrições de Camargo Guarnieri. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CAPES. Plataforma Sucupira. Brasília. [s.n], 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>. Acesso em: 21 dez. 2017.

CARDOSO, Ângelo Nonato Natale. *A linguagem dos tambores*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

_____ . *Mito, dança e ritmo no candomblé em Belo Horizonte.* Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CARNEIRO, Édison. *Candomblés na Bahia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

CASTRO, Yeda Pessoa de. *A sobrevivência das línguas africanas no Brasil*: sua influência na linguagem popular da Bahia. Comunicação ao II Congresso Internacional de Africanistas. Dacar, dez. 1968.

_____. Língua e Nação de Candomblé. *Revista do Centro de Estudos Africanos da USP*, São Paulo, n. 4, 1981.

FELD, Steven. *Sound Structure as Social Structure*. *Ethnomusicology*, p. 383-409, set. 1984.

FONSECA, Edilberto José de Macedo. *O toque do gã*: tipologia preliminar das linhas-guias do candomblé Ketu-nagô no Rio de Janeiro. 2003. Dissertação (Mestrado em Música Brasileira). Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

_____. O Toque da Campânula: tipologia preliminar das linhas-guia do candomblé ketu-nagô no Rio de Janeiro. *Cadernos do Colóquio*, Programa de Pós-Graduação em Artes/Unirio, v. 1, n. 5, p. 8-19, 2002.

GARCIA, Sonia Maria Chada. *A música dos caboclos*: o Ilê Axé Dele Omi. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.

_____. *O surgimento do repertório musical dos caboclos no seio do culto aos orixás, em Salvador da Bahia.* Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

HANDERSON, Joseph. *Vodu no Haiti - candomblé no Brasil*: identidades culturais e sistemas religiosos como concepções de mundo afro-latino-americano. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

LA BARRE, Jorge de. Sociologia e etnomusicologia: o diálogo. *Antropolítica*, v. 32, p. 115-128, 2012.

LACERDA, Marcos Branda. *Música instrumental no Benim*: repertório Fon e Música Batá. São Paulo: EdUSP, 2014.

LODY, Raul; SÁ, Leonardo. *O atabaque no candomblé baiano*. Rio de Janeiro: Funarte, 1989 [1987].

LÜHNING, Angela. *A música no candomblé nagô-ketu:* estudos sobre a música afro-brasileira em Salvador, Bahia. 1990. Tese (Doutorado em Etnomusicologia). Verlag der Musikalienhandlung Karl Dieter Wagner, Hamburgo, 1990.

MACHADO, Gerson. *Os atabaques da Manchester*: subjetividades, trajetórias e identidades religiosas afro-brasileiras em Joinville/SC (Décadas de 1980-2000). Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MELO, Rodrigo da Silva. *A tradição juremeira e suas relações com os rituais de candomblé e umbanda na Casa Ilê Axé Xangô Agodô.* Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. Esboço de uma teoria da Música. *Aceno*, v. 1, n. 1, p. 49-101, jan./jul. 2014.

MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

OLIVEIRA, Luciano Flávio de. *Representações Culturais no Giramundo Teatro de Bonecos*: um olhar de brincante sobre os textos, personagens e trilhas sonoras de Um Baú de Fundo, Cobra Norato e Os Orixás. Dissertação (Mestrado em Teatro). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PARÉS, Luis Nicolau. *A formação do candomblé.* História e ritual da nação Jeje na Bahia. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. Algumas questões da pesquisa em etnomusicologia. In: FREIRE, Vanda Bellard. *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. p. 63-81.

PRANDI, Reginaldo. *Música, Fé e Cultura*. [S.l.]: PRANDI, 2005.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia. *Claves: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba*, João Pessoa, n. 2, p. 87-98, 2006.

RICE, Timothy. *Ethnomusicology*: a very short introduction. New York: Oxford University Press, 2014.

SEEGER, Anthony. *Why Suyá Sing*: A Musical Anthropology of an Amazonian People. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SOUZA, Julianna Rosa de. *A dramaturgia da dança dos orixás*: reflexões sobre a arte e religião na prática artística de Augusto Omulú. Dissertação (Mestrado em Teatro). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SOUZA, Jakeline de. *Yepá Bahuari Mahsô cria o mundo e a antropologia*. Uma etnografia do conhecimento entre indígenas tukanoan e filhos do candomblé cruzado com umbanda, desde Manaus. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95195>. Acesso em: 21 nov. 2017.

TALGA, Jaqueline Vilas Boas. *Eu sou de Axé*: relações de hierarquia e reciprocidade estabelecidas nos Candomblés. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

TESSEROLLI, Mirian Aparecida. *Saluba Nanã!* A venerável mãe ancestral na contemporaneidade brasileira. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

VALLADO NETO, Antonio Armando. *Iemanjá. A grande mãe africana do Brasil*: mito, rito e representação. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. *Lei do santo.* Poder e conflito no candomblé. Dissertação (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

VASCONCELOS, Jorge Luiz Ribeiro de. *Axé, orixá, xirê e música:* estudo de música e performance no candomblé queto na Baixada Santista. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

VERGER, Pierre Fatumbi. *Orixás deuses iorubas na África e no Novo Mundo*. 6. ed. Salvador: Corrupio, 2002.

Luciano da Silva Candemil é natural de Florianópolis e atua como músico, percussionista, pesquisador e professor. Atualmente é doutorando em etnomusicologia na Universidade Federal do Paraná, sendo bolsista CAPES e membro do Grupetno (Grupo de Pesquisa em Etnomusicologia/UFPR). Tem mestrado em Música na área de etnomusicologia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Na Universidade do Vale do Itajaí obteve as seguintes titulações: Especialização em Educação Musical, Licenciatura em Música e Bacharelado em Música, com Mérito Estudantil. Publicou trabalhos em congressos nacionais e internacionais, a saber: ANPPOM (2011, 2012, 2013 e 2016); EDUCERE (2013); ABEM (2016); EDUCAMUS (2018); IASPM/AL, Havana (2016); FLADEM, Buenos Aires (2016); SIBE, Madrid (2016); RIDIM, Salvador (2017); SIM/UFRJ), Rio de Janeiro (2016, 2018); e LaFAM/UNAM, Cidade do México (2018). É autor do livro *Percussão Catarina*, um material didático sobre os instrumentos de percussão utilizados por grupos folclóricos no estado catarinense. lucianocandemil@hotmail.com